

A oposição deixa o plenário do Senado e mantém a obstrução, apesar do esforço governista

ESTADO DE SÃO PAULO

PDS tenta romper a obstrução no Senado, mas não obtém êxito

Da sucursal de
BRASÍLIA

O PDS tentou romper ontem a obstrução oposicionista à votação da ordem do dia no Senado, mas, nas duas tentativas permitidas pelo regimento a chamada nominal registrou a presença de apenas 30 senadores da maioria em plenário — quatro menos que o número mínimo (34 votos). O insucesso motivou, depois, observações do vice-líder governista Murilo Badaró, num discurso pronunciado em nome da liderança do PDS e no qual admitiu que "não há como vencer essa birra da oposição", cujo efeito, no seu entender, apenas contribui para consolidar perante a opinião pública a impressão de que o decurso de prazo (instrumento constitucional que garante a aprovação sem votos de projetos do governo no Congresso) "é o que mais convém".

Badaró ocupou a tribuna para responder às observações feitas no começo da semana pelo líder do PMDB, Marcos Freire, a respeito das regras eleitorais para 1982, reafirmando a tese de que o PDS patrocina idéias como a da prorrogação de mandatos. O vice-líder mineiro tentou atribuir à oposição o desejo de manter o tema vivo, para o que, ainda segundo a sua opinião, contribui a "natural avidez da imprensa pelo noticiário". O discurso do líder provocou numerosas intervenções da bancada oposicionista e um novo pronunciamento de Marcos Freire, para quem o argumento de Badaró a respeito do decurso de prazo "apenas comprova que o governo não tem meios para levar ao plenário a sua bancada e aprovar as matérias de seu interesse".

Marcos Freire, que foi insistente-

mente apartado pelo próprio Badaró, não aceitou as alegações do senador governista, de que as reformas eleitorais em estudo pela comissão do PDS têm como objetivo "oferecer lastro ao projeto político do presidente Figueiredo". O líder do PMDB sustentou que Figueiredo não fará do Brasil uma democracia "se julgar que a democracia depende apenas da sua vontade". Para o senador oposicionista, é preciso muito mais que isso: "É necessário criar condições para que a própria nação abra caminhos que a façam realmente viver num regime que não dependa da vontade do governante, mas que a vontade do governante seja a expressão da vontade soberana do povo".

Em seu discurso de ontem, Murilo Badaró não conseguiu estabelecer uma linha de raciocínio — tanto que, mais tarde, durante o pronunciamento de Marcos Freire, lamentou não dispor de tempo regimental para a réplica. Recusando os pedidos de apertes de Gilvan Rocha (PP-SE) e Itamar Franco (PMDB-MG), o vice-líder governista voltou a defender o trabalho da comissão do PDS que examina a reforma eleitoral, sustentando que "não se pode exigir pressa no exame dessas matérias".

CLIMA

O clima de animosidade no plenário do Senado, provocado pela obstrução oposicionista, pôde ontem ser comprovado quando o líder Marcos Freire ocupava a tribuna. A bancada do PDS retirou-se ostensivamente do plenário, ali deixando apenas o vice-líder de plantão, Murilo Badaró. Para impedir que a sessão fosse levantada pela reduzida presença de parlamentares, todos oposicionistas, os senadores Itamar

Franco e Gilvan Rocha cuidaram de chamar mais alguns companheiros, que logo acorreram ao plenário.

O senador Jarbas Passarinho, que dirigia os trabalhos, aproveitou para esclarecer que o Senado não realizou sessão na terça-feira "não por causa do futebol, mas porque a bancada do PDS resolveu não dar número, em represália à obstrução oposicionista".

Os debates de ontem foram precedidos de discurso do senador José Frageli (PP-MS), que condenou declarações do líder governista Nilo Coelho, contra a bancada de Mato Grosso do Sul; que estaria estimulando a obstrução da ordem do dia. Ajudado pelo senador Mendes Canale (PP-MS), Frageli considerou "indelicado" o gesto de Nilo Coelho, que viajou para a Alemanha integrando a comitiva do presidente Figueiredo, depois de receber os votos favoráveis de toda a oposição, "inclusive da bancada de Mato Grosso do Sul".

CAPITAIS

Já o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) anunciou ontem que vai reapresentar na próxima semana a sua proposta de emenda constitucional destinada a restabelecer a autonomia política das capitais de Estados.

CÂMARA

Na Câmara, o deputado Iran Sarai-va (PMDB-GO) protestou por sua vez contra a ausência da liderança governista em plenário: "Sucedem-se os atentados terroristas de direita, mas a nova liderança do governo não se dá ao luxo de transmitir uma palavra sobre as providências tomadas. Não existe governo nem sua liderança nesta Casa, tudo é uma farsa".